

SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS NO BRASIL: O GIGANTE DESCONHECIDO

Érika Fernandes-Pinto¹ & Marta de Azevedo Irving²

*Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil, Ó Pátria amada!*

(Hino Nacional Brasileiro)

RESUMO: Nas últimas décadas, um novo tema vem adquirindo uma visibilidade crescente em diversos eventos internacionais e nos debates sobre políticas públicas - os sítios naturais sagrados. Essas áreas de importância cultural e espiritual são consagradas por povos nativos e grupos religiosos desde a antiguidade na história humana e, na atualidade, são ainda encontradas em uma ampla gama de contextos, em diversas partes do planeta. Considerando a expressiva diversidade biológica e cultural do território brasileiro, este artigo tem por objetivo mapear e descrever os sítios naturais sagrados no Brasil e delinear os caminhos que vêm sendo trilhados para o reconhecimento e a proteção dessas áreas em políticas públicas nacionais, a partir de pesquisa bibliográfica sobre o tema. Os resultados ilustram 60 lugares sagrados no país, situados em 14 estados da federação.

PALAVRAS-CHAVE: sítios naturais sagrados, valores culturais e espirituais, políticas públicas, proteção da natureza.

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, existem milhares de lugares onde elementos da natureza - como montanhas, vulcões, rios, lagos, matas, árvores, pedras e cavernas, entre outros - são considerados por diversos grupos humanos como templos naturais ou lugares sagrados. A eles são atribuídas características especiais e valores simbólicos que os distinguem como "extraordinários", comumente envoltos em uma aura de mistério e magia. O termo "sítios naturais sagrados" (SNS) tem sido frequentemente utilizado na literatura internacional para se referir a esses locais e eles podem ser entendidos como "áreas de terra ou de água com um significado espiritual especial para povos e comunidades" (WILD; MCLEOD, 2008, p. 20).

1 Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social (GAPIS), doutoranda no Programa EICOS de Pós Graduação em Psicossociologia e Ecologia Social/UFRJ e analista Ambiental do ICMBio. Email: snsbrasil@gmail.com

2 Coordenadora do grupo de pesquisa GAPIS e professora dos programas de pós graduação EICOS e PPEd - Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento da UFRJ. Email: marta.irving@mls.com.br

Fernandes-Pinto, E. & Irving, M. A.; 2015. *Sítios Naturais Sagrados no Brasil: o gigante desconhecido*. Trabalho submetido ao VII Seminário sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social e III Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social, a ser realizado de 3 a 6 de novembro de 2015 em Florianópolis/SC.

Os SNS são relatados desde a antiguidade na história humana. E, na atualidade, são ainda encontrados em uma ampla gama de contextos geográficos e culturais, reconhecidos por povos indígenas, populações tradicionais, religiões institucionalizadas e outras filosofias espiritualistas. Em geral, os sítios sagrados são interpretados como espaços de inspiração, revelação, cura, reverência e comunhão com a natureza, e são visitados e utilizados em ocasiões especiais, para a realização de cerimônias ou rituais. Alguns sítios são consagrados globalmente, atraindo visitantes e peregrinos de várias partes do mundo. Outros são conhecidos apenas por determinados grupos sociais. E há ainda aqueles envoltos pelo segredo, cuja localização e/ou função religiosa é de domínio apenas de um número limitado de indivíduos (THORLEY; GUNN, 2007).

Nas últimas décadas, a temática dos sítios naturais sagrados vem adquirindo uma visibilidade crescente em diversos eventos internacionais promovidos por instituições globais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e com a publicação de diversas obras de referência. Além disso, a importância em se promover ações para o mapeamento e a salvaguarda de SNS também vem sendo um tema de destaque nos fóruns internacionais sobre políticas públicas, notadamente nas estratégias de proteção da natureza, refletindo o reconhecimento internacional dos direitos dos povos indígenas e da importância dos seus conhecimentos tradicionais para a conservação da biodiversidade. Entretanto, em grande parte dos países do mundo o conhecimento sobre o tema ainda é limitado e as iniciativas de proteção dessas áreas em políticas públicas nacionais são escassas (THORLEY & GUNN, 2007; VERSCHUUREN et al., 2010; WILD; MCLEOD, 2008).

O Brasil, com sua dimensão territorial continental e variedade de ambientes, é um dos países com maior riqueza biológica no mundo. E aliada à exuberância natural, o país também abriga uma expressiva pluralidade social, representada por 235 etnias indígenas e centenas de grupos tradicionais não-indígenas, que revelam uma riqueza cultural tão importante quanto a biológica (ISA, 2011; LEWINSOHN; PRADO, 2005).

Considerando que os sítios naturais sagrados são uma expressão da conjugação entre natureza e cultura (VERSCHUUREN et al., 2010), é possível inferir que a ocorrência de SNS também seja significativa no Brasil. Assim, para aprofundar essa reflexão busca-se, neste artigo, mapear e descrever os sítios naturais sagrados no território nacional e delinear os caminhos que vêm sendo trilhados para o reconhecimento e a proteção dessas áreas em políticas públicas nacionais.

As informações apresentadas baseiam-se em pesquisa bibliográfica realizada em diversas bases de dados, bibliotecas de universidades, bancos de teses e dissertações e portais eletrônicos de pesquisa³. Complementarmente, buscou-se também averiguar como os sítios naturais sagrados do Brasil vêm sendo retratados no debate internacional, a partir de consulta aos anais de eventos sobre a temática promovidos pela UICN e UNESCO nas últimas décadas e a bases de dados virtuais de iniciativas sobre sítios sagrados de várias partes do mundo⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico realizado, foram identificados 60 lugares no território nacional em que elementos naturais são imbuídos de sacralidade por determinados grupos sociais e que, considerando a definição proposta por Wild e McLeod (2008), correspondem aos denominados sítios naturais sagrados (SNS) no Brasil⁵. Esses sítios - representados por cavernas, montanhas, cachoeiras, matas, formações rochosas, cursos de água, lagoas, dunas e árvores - estão distribuídos em 14 estados da federação, destacando-se os do Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais. Dentre os SNS identificados, há um predomínio de lugares sagrados para o catolicismo e as religiões de matriz africana, mas também são registrados sítios associados a povos indígenas, populações quilombolas e de agricultores e pescadores artesanais (Quadro 1).

Quadro 1 - Sítios naturais sagrados no Brasil identificados a partir de fontes bibliográficas (Período: 1996 - 2014).

SÍTIO SAGRADO	LOCALIZAÇÃO	RELIGIÃO/ POPULAÇÃO	TIPOLOGIA DO SÍTIO	REFERÊNCIAS
Pedra da Santa	Araruna/PB	Catolicismo	Montanha	Andrade e Ferreira, 2007. Cavalcante, 2008 e 2010. Cavalcante e Neto, 2007ab.
Morro do Anhangava	Paraná/PR	Catolicismo	Montanha	Brito, 2008.
Monte do Galo	Carnaúba dos Dantas/RN	Catolicismo	Montanha	Aguiar e Nunes, 2009; Brandão e Araújo, 2009.
Serra da Piedade	Sabará e Caeté/MG	Catolicismo	Montanha	Azevedo et al., 2009.
Serra do Urucum	Quixadá/CE	Catolicismo	Montanha	Costa, 2010 e 2011.
Morro da Lapa	Bom Jesus da Lapa/BA	Catolicismo	Montanha	Castro, 2008.
Morro da Capelinha	Planaltina/DF	Catolicismo	Montanha	Steinke e Costa, 2012.
Morro do Corcovado	Rio de Janeiro/RJ	Catolicismo e	Montanha	Vieira et al.1997; Moutinho- da-Costa, 2008; Brito, 2008.

3 Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes; Portal de Periódicos da CAPES; *Scientific Electronic Library Online*; Google Acadêmico, entre outros.

4 Foram analisados os sítios eletrônicos do *Sacred Natural Sites Initiative*, *Places of Peace and Power*, *Sacred Land Film Project* e SANASI.

5 Essa compilação é resultado da análise de 53 publicações identificadas na pesquisa bibliográfica.

Fernandes-Pinto, E. & Irving, M. A.; 2015. *Sítios Naturais Sagrados no Brasil: o gigante desconhecido*. Trabalho submetido ao VII Seminário sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social e III Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social, a ser realizado de 3 a 6 de novembro de 2015 em Florianópolis/SC.

		diversas		
Pedra da Gávea	Rio de Janeiro/RJ	Diversas	Montanha	Moutinho-da-Costa, 2008. Bandeira, 1993.
Pico do Papagaio	Rio de Janeiro/RJ	Diversas	Montanha	Bandeira, 1993; Moutinho-da-Costa, 2008.
Pico Andaraí Menor	Rio de Janeiro/RJ	Diversas	Montanha	Bandeira, 1993; Moutinho-da-Costa, 2008.
Dedo do Moleque	Cavalcante/GO	Quilombola	Montanha	Marinho, 2008.
Monte Roraima	Uiramutã/RR	Indígena	Montanha	Lauriola, 2004; Mlynarz, 2008; Nogueira e Falcão, 2011.
Monte Caburá	Uiramutã/RR	Indígena	Montanha	Lauriola, 2004.
Gruta N.Sra. Lourdes	Saquarema/RJ	Catolicismo	Caverna	Travassos e Varela, 2009.
Gruta N. Sra. Lourdes	Ilha de Trindade/ES	Catolicismo	Caverna	Travassos e Varela, 2009.
Gruta do Sagrado Coração de Jesus ou de Patamutê	Curuçá/BA	Catolicismo	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009; Barbosa, 2009. Barbosa, Nogueira e Neves, 1999.
Gruta d'Água	Curuçá/BA	Catolicismo	Caverna	Barbosa, Nogueira e Neves, 1999.
Gruta da Marota	Andaraí/BA	Catolicismo	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009.
Gruta da Mangabeira	Ituaçu/BA	Catolicismo	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009; Barbosa, 2009 e 2013.
Lapa dos Brejões I e II	Morro do Chapéu/BA	Catolicismo	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009; Barbosa, 2009 e 2013.
Lapa de Antônio Pereira	Ouro Preto/MG	Catolicismo	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009.
Lapa Nova I e II	Vazante/MG	Catolicismo	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009.
Lapa Sapezal	Unai/MG	Catolicismo	Caverna	Magalhães, 1999 e 2011. Travassos, 2008; Travassos et al., 2009.
Gruta dos Milagres	Planaltina/GO	Catolicismo	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009; Barbosa, 2009.
Lapa da Terra Ronca I e II	São Domingos/GO	Catolicismo	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009; Barbosa, 2009.
Gruta N.Sra. da Lapa	Antônio Pereira e Vazante/MG	Catolicismo	Caverna	Travassos e Rodrigues, 2011.
Gruta Bom Pastor	Paripiranga/BA	Catolicismo	Caverna	Barbosa, 2013.
Gruta do Bom Jesus	Iramaia/BA	Catolicismo	Caverna	Barbosa, 2009 e 2013.
Gruta do Bom Jesus	Bom Jesus da Lapa/BA	Catolicismo	Caverna	Steil, 1996 e 2003; Mota, 2008; Castro, 2008; Barbosa e Travassos, 2008; Travassos et al., 2009; Barbosa, 2009 e 2013.
Gruta da Soledade	Bom Jesus da Lapa/BA	Catolicismo	Caverna	Castro, 2008.
Gruta dos Mártires	Bom Jesus da Lapa/BA	Catolicismo	Caverna	Castro, 2008.
Gruta da Pedra Santa do Catuné	Tombos/MG	Catolicismo	Caverna	Steil e Carneiro, 2008.
Gruta da Milagrosa	Pau Brasil/BA	Catolicismo e indígena	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009; Barbosa, 2013.
Gruta do Lapão	Santa Luzia/BA	Catolicismo e matriz africana	Caverna	Travassos, 2008; Travassos et al., 2009; Guimarães, Travassos e Varela, 2007.
Gruta da Macumba	Lagoa Santa/MG	Matriz africana	Caverna	Guimarães, Travassos e Varela, 2007; Guimarães et al., 2011. Travassos et al., 2009.

Fernandes-Pinto, E. & Irving, M. A.; 2015. *Sítios Naturais Sagrados no Brasil: o gigante desconhecido*. Trabalho submetido ao VII Seminário sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social e III Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social, a ser realizado de 3 a 6 de novembro de 2015 em Florianópolis/SC.

Gruta do Feitiço	Lagoa Santa/MG	Matriz africana	Caverna	Guimarães, Travassos e Varela, 2007; Guimarães et al., 2011. Travassos et al., 2009.
Gruta de São Cosme e Damião	Cordisburgo/MG	Matriz africana	Caverna	Travassos et al., 2008; Travassos et al., 2011.
Cachoeiras do Iauaretê	São Gabriel da Cachoeira/AM	Indígena	Cachoeira	IPHAN, 2008; Jaenisch, 2011.
Cachoeira do Quebra	Rio de Janeiro/RJ	Matriz africana	Cachoeira	Moutinho-da-Costa, 2008.
Cachoeira das Almas	Rio de Janeiro/RJ	Matriz africana	Cachoeira	Moutinho-da-Costa, 2008.
Cachoeira do Araticum	Jacarepaguá/RJ	Matriz africana	Cachoeira	Moutinho-da-Costa, 2008.
Cachoeira do Pai Antônio	Rio de Janeiro/RJ	Matriz africana	Cachoeira	Moutinho-da-Costa, 2008. Alves e Vieira, 2001.
Lagoa Encantada	Ilhéus/BA	Agricultores	Lagoa	Sousa, 2010.
Lagoa Encantada dos Negros	União dos Palmares/AL	Quilombola	Lagoa	Correia, 2013.
Caminho de Oxum	Rio de Janeiro/RJ	Matriz africana	Mata	Moutinho-da-Costa, 2008. Alves e Vieira, 2001.
Mata do Pai Ricardo	Rio de Janeiro/RJ	Matriz africana	Mata	Moutinho-da-Costa, 2008. Alves e Vieira, 2001.
Represa dos Ciganos	Rio de Janeiro/RJ	Matriz africana	Curso d'água	Moutinho-da-Costa, 2008.
Igarapé do Encantado	Alcântara /MA	Quilombola	Curso d'água	Souza-Filho e Andrade, 2012.
Águas Férreas	Rio de Janeiro/RJ	Matriz africana	Mata	Moutinho-da-Costa, 2008.
Curva do S	Rio de Janeiro/RJ	Matriz africana	Mata	Corrêa, Moutinho-da-Costa e Loureiro, 2013; Moutinho-da-Costa, 2008.
Matas de Codó	Codó/MA	Agricultores e matriz africana	Mata	Ferretti, 2004 e 2008.
Curva da Macumba	Petrópolis/RJ	Matriz africana	Mata	Moutinho-da-Costa, 2008.
Gameleira sagrada	União dos Palmares/AL	Quilombola	Árvore	Correia, 2013.
Ilha dos Lençóis	Cururupu/MA	Pescadores	Duna	Ferretti, 2013.
Pedra do Itacolomi	Alcântara e São Luis/MA	Quilombola	Formação rochosa marinha	Ferretti, 2008. Souza-Filho e Andrade, 2012.
Cerca de Alcântara	Alcântara e São Luis/MA	Quilombola	Formação rochosa marinha	Ferretti, 2008. Souza-Filho e Andrade, 2012.
Boqueirão	Alcântara e São Luis/MA	Quilombola	Formação rochosa marinha	Ferretti, 2008.
Floresta da Tijuca	Rio de Janeiro/RJ	Diversas	Diversas	Corrêa, Moutinho-da-Costa e Loureiro, 2013.
Parque São Bartolomeu	Salvador/BA	Matriz africana	Diversas	Serpa, 1996; Brandão, 2008. Moutinho-da-Costa, 2008.

Dentre a diversidade de sítios naturais sagrados identificados no Brasil, algumas cavernas-santuários no sertão nordestino se destacam por serem centros de grandes romarias e peregrinações no país e têm sido estudadas por diversos autores. A consagração desses espaços pode envolver desde a oferta periódica de alimentos, bebidas, flores, louças, velas, mensagens escritas e adereços para as divindades, até a fixação de estátuas de santos ou cruzeiros nos locais, a construção de altares ou edificação de capelas, templos e outras estruturas para a celebração de ritos religiosos (BARBOSA, 2013).

O processo de sacralização desses locais pode ser antigo, como na Gruta de Bom Jesus da Lapa, no Estado da Bahia/BA, que remonta ao período colonial (1691), ou recente, a exemplo da Gruta do Bom Pastor, em Paripiranga/BA, para onde as romarias

tiveram início na década de 1990. A Gruta da Milagrosa, no Município de Pau Brasil/BA, é identificada como um sítio sagrado ancestral para os povos indígenas da região, mas os rituais celebrados nesse local foram retomados somente nos últimos anos, a partir da demarcação do território indígena (BARBOSA, 2013).

A partir do levantamento realizado, foram mapeadas 24 cavernas de uso religioso no Brasil. Mas, considerando que existem aproximadamente 5 mil cavidades naturais registradas no território nacional, esse número provavelmente seja subestimado. Corroborando essa afirmação, Travassos, Magalhães e Barbosa (2011) - no livro intitulado *Cavernas, rituais e religião*, uma importante obra de referência sobre o assunto - consideram que a importância cultural das cavidades naturais no país é um tema ainda recente e pouco estudado nas pesquisas científicas e que muitos aspectos dessa interação são desconhecidos.

Além de cavernas, algumas montanhas no território nacional também possuem importância religiosa e se constituem em centros de peregrinações sazonais, como o Monte do Galo/RN (BRANDÃO e ARAÚJO, 2009; AGUIAR e NUNES, 2009), a Serra da Piedade/MG (AZEVEDO et al., 2009), o Morro do Urucum/CE (COSTA, 2010) e o Morro da Capelinha/DF. O Morro do Corcovado, situado no Parque Nacional da Floresta da Tijuca, no Estado do Rio de Janeiro, se destaca no campo da religiosidade pela emblemática Estátua do Cristo Redentor, um dos principais símbolos nacionais e um dos maiores atrativos turísticos do país (MOUTINHO-DA-COSTA, 2008). O Dedo do Moleque, uma elevação rochosa no Estado de Goiás, representa um sítio associado à população quilombola do território Kalunga (MARINHO, 2008) e os montes Roraima e Caburaí, na fronteira entre o Brasil, a Venezuela e a Guiana, são montanhas sagradas para os povos indígenas que vivem na região (LAURIOLA, 2004; MLYNARZ, 2008; NOGUEIRA e FALCÃO, 2011).

A Lagoa Encantada dos Negros, situada na Serra da Barriga (AL), também representa um local sagrado para uma população quilombola, no caso, descendente do Quilombo dos Palmares, o maior e mais importante quilombo formado na história das Américas. Em 2007, foi implantado um memorial nesse local, em uma iniciativa da Fundação Palmares e Ministério da Cultura, e criado o Parque Memorial Quilombo dos Palmares - o único parque temático da cultura negra no Brasil. Neste local há também uma gameleira sagrada (*Ficus insipida*), uma árvore considerada como a morada do orixá Irocô, uma divindade do Candomblé (CORREIA, 2013).

No Estado do Maranhão, diversos locais são retratados pela população como moradas de princesas, reis, sereias e outros seres encantados. Na Ilha dos Lençóis, no Município de Cururupu, por exemplo, há uma lenda entre as famílias de pescadores artesanais que vivem nessa região, de que o Rei Dom Sebastião aparece nas dunas nas noites de lua cheia na forma de um touro encantado. E para a população quilombola da ilha de Alcântara, os denominados "lugares de encantaria" incluem algumas formações rochosas situadas no alto mar (FERRETTI, M. 2004 e 2008; FERRETTI, S. 2013 e SOUZA-FILHO; ANDRADE, 2012).

As fontes ou nascentes de águas sagradas também são muito significativas no território nacional. Lazzerini e Bonotto (2014), em uma ampla revisão sobre esse tema, mapearam 102 localidades no Brasil onde existem fontes de águas relacionadas a crenças, rituais, poderes míticos ou propriedades curativas para povos indígenas, populações tradicionais, religiões de matriz africana, catolicismo e sincretismos.

São descritas, ainda, no Brasil, várias rotas de peregrinação, como os caminhos da Luz (no Estado de Minas Gerais), do Sol e da Fé (em São Paulo), das Missões (no Rio Grande do Sul) e dos Passos de Anchieta (no Espírito Santo). De acordo com Steil e Carneiro (2008), essas rotas têm como origem antigos caminhos religiosos e foram ressignificadas como destinos turísticos a partir do ano 2000, em uma clara inspiração do mundialmente famoso Caminho de Santiago de Compostela, na divisa da França com a Espanha, incorporando elementos do que os autores denominaram de "espiritualidade Nova Era".

Com base no levantamento realizado, pode-se afirmar que os lugares sagrados no Brasil têm sido interpretados na literatura acadêmica principalmente a partir da perspectiva das ciências humanas e sociais, por meio de áreas do conhecimento como a Geografia, a História, a Antropologia, a Sociologia, a Teologia e a Psicologia Social. A descrição e interpretação dos processos histórico-culturais por meio dos quais os espaços vêm sendo sacralizados e transformados em lugares de manifestações espirituais constitui a principal dimensão que vem sendo privilegiada nas pesquisas científicas, com um predomínio de abordagens qualitativas. A relação entre lugares sagrados e a atividade turística, a preservação do patrimônio cultural e a proteção da natureza também são temas que se destacam na interpretação dos SNS no Brasil, notadamente no campo da Geografia Cultural, especialmente pelo enfoque na relação entre espaço e religião (ROSENDHAL, 1996, CORRÊA; ROSENDHAL, 2004).

A exemplo do Morro do Corcovado e do Monte Roraima, situados em parques nacionais, vários outros sítios naturais sagrados identificados na bibliografia também estão associados a áreas protegidas legalmente instituídas pelo poder público - como a Gruta Pedra da Santa, no Parque Estadual Pedra da Boca (PB); o santuário Nossa Senhora da Piedade, no Monumento Natural Estadual da Serra da Piedade (MG); o Morro do Anhangava, no Parque Estadual da Serra da Baitaca (PR); as cavernas Terra Ronca I e II, no Parque Estadual do Terra Ronca (GO); as grutas da Macumba e do Feitiço, na Área de Proteção Ambiental (APA) do Carste da Lagoa Santa (MG) e a Lagoa Encantada, na APA Estadual da Lagoa Encantada e Rio Almada (BA)⁶.

Esses exemplos reafirmam as informações da literatura internacional sobre sítios naturais sagrados, que indicam haver uma tendência mundial de que muitos SNS tenham sido incorporados, nas últimas décadas, a áreas oficialmente designadas pelos governos nacionais para a proteção da natureza (DUDLEY; HIGGINS-ZOGIB; MANSOURIAN, 2005; WILD; MCLEOD, 2008). E, semelhante ao que se tem debatido no contexto internacional, a relação entre os grupos sociais associados aos SNS e a gestão das áreas protegidas no Brasil também tem sido permeada por conflitos relacionados ao direito de acesso e uso dos sítios sagrados.

Nesse sentido, problemas decorrentes da realização de romarias religiosas vêm sendo registrados no Parque Estadual da Serra da Baitaca (PR), no Monumento Natural da Serra da Piedade (MG), no Parque Estadual da Pedra da Boca (PB) e no Parque Nacional da Floresta da Tijuca. Nessas áreas protegidas, o afluxo de um elevado número de visitantes em um mesmo período de tempo tem resultado em impactos negativos para a conservação da natureza, sendo mencionados problemas como a depredação de alguns locais, a propagação de queimadas, a coleta ilegal de espécimes da flora e da fauna e a deposição de resíduos sólidos.

São relatados também conflitos envolvendo os interesses de diferentes perfis de usuários das áreas protegidas, a exemplo de indivíduos que fazem uso do espaço para práticas religiosas - rituais, oferendas, coleta de folhas sagradas - com aqueles que buscam essas áreas para lazer (FARIA e SANTOS, 2008; SERPA, 1996) ou, ainda, entre grupos de praticantes de distintas religiões (CORRÊA et al., 2013; MOUTINHO-DA-COSTA, 2008; VIEIRA et al., 1997).

⁶ Uma análise mais detalhada da localização dos sítios pode revelar outros SNS situados em áreas protegidas no Brasil.

Apesar da literatura sobre os SNS situados em áreas protegidas no Brasil enfocar, prioritariamente, os conflitos socioambientais que permeiam essas situações, algumas vantagens potenciais para a proteção da natureza também são reconhecidas por alguns autores, que enfatizam a importância de que nas estratégias de conservação da natureza sejam integrados e valorizados os atributos históricos e culturais (IRVING, 2010). Essa perspectiva pode ser exemplificada pela manifestação de líderes religiosos de tradições de matriz africana no caso do Parque Municipal de São Bartolomeu, em Salvador, na Bahia, para quem essa área é, concomitantemente, "um espaço fundamental para a preservação ambiental" e "um lugar sagrado para o candomblé, área da prática de rituais e de colheita das plantas necessárias ao culto nos terreiros" (Serpa, 1996, p. 188). É interessante observar, neste caso, que os problemas para a conservação da natureza (desmatamento, poluição e invasões de terras) são também retratados pelos atores sociais locais como uma ameaça aos valores sagrados nela representados. E, para o enfrentamento dessa situação, a parceria entre os usuários religiosos do parque e a gestão pública é reconhecida como fundamental para garantir a integridade dos seus atributos naturais e culturais (SERPA, 1996).

Considerando a interação entre agências governamentais e os denominados guardiões de sítios sagrados, outra iniciativa que merece destaque como um caso emblemático na literatura nacional vem sendo implementada no Parque Nacional da Tijuca/RJ. Essa área protegida, além de estar situada em meio a uma grande metrópole, abrange uma região de extrema relevância turística, histórica, arqueológica, artística e cultural - o que resulta em uma notável complexidade para a sua gestão. Nessa área, as evidências de atividades religiosas de origem africana remontam ao século XVIII e os conflitos envolvendo os seus praticantes e a administração do parque são relatados desde a sua criação (VIEIRA et al., 1997; MOUTINHO-DA-COSTA, 2008).

Para alterar esse quadro e "enfrentar um conflito antigo envolvendo o uso público religioso de áreas naturais protegidas por lei", teve início, em 2011, o projeto intitulado *Elos da Diversidade*, uma parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Secretaria de Ambiente, criado com o objetivo de favorecer "o diálogo entre os saberes religiosos e o conhecimento científico que, por caminhos e olhares diferentes, cuidam e protegem a natureza" (CORRÊA et al., 2013, p. 4).

Assim, pautada em processos educativos dialógicos com o "povo de santo", essa iniciativa buscou delinear iniciativas da gestão pública que respeitem e garantam a diversidade das expressões culturais nas áreas protegidas, com foco na instituição legal

de espaços sagrados planejados e geridos coletivamente para atender as demandas de seu público religioso em observância às necessidades de conservação da natureza (CORRÊA et al., 2013). Entre outros desdobramentos, esse projeto resultou na constituição do *Conselho de guardiões do sagrado e da natureza* - formado por lideranças religiosas de matriz africana - e na implantação de espaços destinados a assegurar aos praticantes áreas adequadas para a promoção de seus rituais e oferendas⁷.

Assim, os exemplos dos parques de São Bartolomeu e da Floresta da Tijuca ilustram alguns dos desafios e possibilidades para a gestão de sítios naturais sagrados em áreas protegidas aliando os interesses dos usuários religiosos aos objetivos de conservação da natureza. Entretanto, chama a atenção o fato de que a literatura sobre sítios naturais sagrados em áreas protegidas no Brasil praticamente não menciona as recomendações que vêm sendo debatidas nas últimas décadas em fóruns e eventos mundiais internacionais sobre essa temática, a exemplo das *Diretrizes para administradores de áreas protegidas* sobre sítios naturais sagrados da IUCN (WILD; MCLEOD, 2008). Nesse sentido, é relevante avaliar os possíveis rebatimentos das resoluções e recomendações internacionais sobre o tema no arcabouço legal nacional.

No âmbito de políticas públicas nacionais, algumas iniciativas para o reconhecimento e salvaguarda de SNS também têm sido promovidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil/IPHAN, em parceria com organizações não governamentais, notadamente na região amazônica. As Cachoeiras do Iauaretê (ou das Onças), por exemplo, um lugar sagrado associado aos mitos de origem de vários povos indígenas dos rios Uapés e Papuri, no Alto Rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira/AM, foram reconhecidas como patrimônio cultural imaterial brasileiro em 2006. Esse foi o primeiro processo de salvaguarda de um bem imaterial ligado a um sítio natural no país. E também foi o caso pioneiro de registro de bens relacionados a povos indígenas - grupo social que não fazia parte do escopo de atuação do IPHAN anteriormente (JAENISCH, 2011; IPHAN, 2008).

Além das Cachoeiras do Iauaretê, dois outros lugares sagrados para povos indígenas do Alto Xingu, no Mato Grosso - denominados *Sagihengu* e *Kamukuwaká* -, foram tombados como patrimônio cultural do Brasil em 2010. Esses locais estão

⁷ Nesse sentido, o *Espaço Sagrado da Curva do S* foi concluído no início de 2012. Posteriormente, em 2014, dois outros locais foram inaugurados: a *Cachoeira Sagrada do Rio da Prata*, em Campo Grande/RJ - também destinada aos rituais de religiões de matriz africana - e o *Espaço Pretos Forros e Covanca*, em Jacarepaguá/RJ, para a prática religiosa evangélica.

associados ao *Kwarup*, uma cerimônia ritualística compartilhada por nove etnias. Essas iniciativas reafirmam a possibilidade de aplicação da legislação voltada para a preservação do patrimônio cultural aos sítios naturais sagrados no Brasil, uma tendência que também tem sido observada no cenário internacional (VERSCHUUREN et al., 2010).

Outra iniciativa de mapeamento e salvaguarda de sítios naturais sagrados que vem se destacando no noroeste amazônico é o *Projeto Mapeo de cartografia cultural*. Desenvolvido por meio de uma parceria binacional entre o IPHAN, no Brasil, e a Direção de Patrimônio do Ministério da Cultura da Colômbia, esse levantamento, iniciado em 2009, identificou vários componentes da paisagem que constituem elementos centrais dos sistemas cosmológicos dos povos indígenas da região, associados a um alto valor cultural e espiritual.

Na região inventariada, foram identificadas várias ameaças aos sítios naturais sagrados advindas principalmente do desenvolvimento de atividades de mineração e a importância em se respeitar os direitos indígenas e de "considerar suas concepções e modos de vida no desenvolvimento de projetos e na implantação de políticas públicas que incidam sobre seus territórios" vem também sendo reiterada na literatura (SCOLFARO et al., 2014, p. 66). Essa iniciativa também tem ilustrado que as experiências de salvaguarda dos sítios sagrados por meio de políticas públicas contribuem para a valorização cultural e a manutenção dos conhecimentos tradicionais dos grupos sociais a eles associados, respaldando também os processos de garantia de seus direitos territoriais.

Considerando o debate internacional sobre sítios naturais sagrados, uma série de iniciativas e eventos internacionais vem promovendo o registro de estudos de caso e a compilação de informações sobre SNS em diversos países do mundo, o que tem permitido traçar um panorama geral sobre a situação dos sítios sagrados no mundo e embasar a formulação de estratégias para o seu reconhecimento e proteção⁸. Chama a atenção o fato de que, em meio a um substancial conjunto de publicações sobre milhares de SNS em todos os continentes, são raras as referências ao contexto brasileiro.

Os únicos sítios sagrados brasileiros identificados nesse levantamento foram a igreja de Bom Jesus da Lapa, no Estado da Bahia, no site *Places of Peace and Power* e o sistema do Rio Xingu, na Amazônia brasileira, no site do *Sacred Land Film Project* -

⁸ Unesco, 1998; Lee; Schaff, 2003; Schaff; Lee, 2006; Mallarach; Pappayannis, 2007; Papayannis; Mallarach, 2009 e Mallarach; Papayannis; Väisänen, 2012.

onde a implantação do complexo hidrelétrico de Belo Monte vem afetando vários locais sagrados para os povos indígenas da região, associados com os seus mitos de origem e de criação do mundo. Há ainda dois estudos registrados nos anais do seminário *Sacred Natural Sites: biological and cultural diversity*, realizado em 1998 pela UNESCO em Paris/França, que se referem à religiosidade de alguns grupos sociais, sem associar as suas práticas a sítios sagrados específicos (UNESCO, 1998).

Assim, esse contexto ilustra que, apesar do potencial do território brasileiro para a ocorrência de sítios naturais sagrados, a inserção nacional no debate mundial sobre a temática é ainda incipiente. Esse quadro reafirma não só a necessidade de diversificar a pesquisa acadêmica sobre o tema no país, como também de divulgar as experiências nacionais nos fóruns mundiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se buscou, nesse artigo, mapear e ilustrar os sítios naturais sagrados do território nacional a partir de um levantamento exploratório sobre o tema na literatura nacional e internacional. Entretanto, é importante mencionar que as informações sobre os SNS no Brasil parecem estar dispersas e difusas em estudos de várias áreas de conhecimento e que a busca de informações sobre o tema por meio dos instrumentos e métodos mais usuais para a pesquisa bibliográfica é dificultada pela ausência de uma padronização de descritores e palavras-chave. Dessa maneira, um inventário baseado em estratégias diversificadas e uma multiplicidade de fontes de pesquisa - como sítios eletrônicos da rede mundial de computadores, publicações não científicas, estudos etnográficos e documentos técnicos sobre terras indígenas e áreas protegidas, entre outras - tende a revelar muitos outros sítios naturais sagrados no Brasil, para além da compilação aqui apresentada. Isso é particularmente pertinente com relação ao potencial de reconhecimento de SNS vinculados a povos indígenas e outros grupos de populações tradicionais, um enfoque que parece ser uma lacuna na pesquisa acadêmica nacional sobre o tema.

No Brasil, as iniciativas de salvaguarda de SNS em políticas públicas são ainda pontuais e têm sido delineadas quase exclusivamente a partir de instrumentos da legislação sobre direitos culturais. Limitada atenção tem sido atribuída ao reconhecimento dos sítios naturais sagrados no âmbito das políticas de proteção da natureza e as informações sobre esse tema no país ainda são escassas, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo. Dessa forma, também parece necessário se refletir

sobre as implicações e os desafios que o reconhecimento e a salvaguarda de sítios naturais sagrados podem agregar à gestão das áreas protegidas no território nacional.

Há de se destacar, também, o papel fundamental da academia no debate crítico e na reflexão sobre essa questão, bem como para a investigação de casos concretos de SNS em áreas protegidas a partir de uma perspectiva de integração de distintos campos do conhecimento. A complexidade envolvida nesse debate marca uma série de desafios que devem ser superados para a implementação de políticas públicas e pode inspirar novas formas de entender a relação entre sociedade e natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, S. M. B.; NUNES, E. A. Devoção e cura no conjunto religioso do Monte do Galo - Carnaúba dos Dantas - RN. *Religare*, n.6, p. 23-37. 2009.

ALVES, D.; VIEIRA, A. C. A Floresta sagrada da Tijuca. In: *Lazer e cultura na Floresta da Tijuca*. Ed. Makron Books, São Paulo, 2001.

ANDRADE, M. O.; FERREIRA, R. S. A sacralidade da natureza no pensamento ecológico: reflexos na gestão das unidades de conservação - UCs. *Gaia Scientia*, 1(1): 85-94. 2007.

AZEVEDO, U. R.; RENGER, F. E.; NOCE, C. M.; MACHADO, M. M. M. Serra da Piedade, Quadrilátero Ferrífero, MG: da lenda do Sabarabuçu ao patrimônio histórico, geológico, paisagístico e religioso. In: Winge, M. (Ed.) et al. *Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil*. Brasília, CPRM, v. 2 515 p. 2009.

BANDEIRA, C. M. *Parque Nacional da Tijuca*. São Paulo: Makron Books, 1993.

BARBOSA, E. P.; NOGUEIRA, K. A. B.; NEVES, N. G. S. Caverna, história e tradição popular no sertão baiano. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Espeleologia*, 25, Vinhedo/SP. p 69-75. 1999.

BARBOSA, E. P.; TRAVASSOS, L. E. P. Caves, stories, history and popular traditions in the semi-desert (Sertão) of Bahia, northeastern Brazil. *Acta Carsologica*, Ljubljana, v.37, n.2, p. 331-338, 2008.

BARBOSA, E. P. Cavernas e religião: considerações sobre algumas romarias em cavernas no sertão da Bahia. In: *Anais do XXX Congresso Brasileiro de Espeleologia*. Montes Claros/MG. 2009.

BARBOSA, E. P. Cavernas como espaços sagrados. In: *Anais do 32º Congresso Brasileiro de Espeleologia*. Barreiras/BA, 11-14 jul. 2013.

BRANDÃO, S.; ARAÚJO, E. Práticas e representações devocionais do Sertão do Seridó. *III Colóquio de História*, Recife/PE, 2009.

BRANDÃO, E. F. Um olhar sobre o bairro de Pirajá e o Parque São Bartolomeu na década de 1970. *IV ANPUH*, Vitória da Conquista/BA. 10 p. 2008.

BRITO, A. G. *As montanhas e suas representações através dos tempos: buscando significados*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal do Paraná. 110 p. 2008.

- CASTRO, J. R. B. A topografia do sagrado e a natureza mítica das cidades-santuários: uma leitura a partir de Bom Jesus da Lapa/BA. *Espaço e cultura*, UERJ/RJ, n. 24, p33-43, jul./dez. 2008.
- CAVALCANTE, M. B.; MARIANO NETO, B. Reflexões sobre os impactos socioambientais da atividade ecoturística no Parque Estadual da Pedra da Boca, Paraíba. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 46-55. 2007a.
- CAVALCANTE, M. B.; MARIANO NETO, B. Parque Estadual da Pedra da Boca/PB: um olhar sobre o planejamento do ecoturismo em unidades de conservação na Paraíba. *Revista OKARA*, v. 1, n. 2, p. 62-78. 2007b.
- CAVALCANTE, M. B. Parque Estadual da Pedra da Boca/PB: um olhar sobre o planejamento do ecoturismo em unidades de conservação na Paraíba. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 2, p. 69-80. 2008.
- CAVALCANTE, M. B.; CESTARO, L. A. Potencialidades do bioma caatinga para o ecoturismo: o caso do Parque Estadual da Pedra da Boca - PB. *Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos*. Porto Alegre, 2010. 11 p.
- CORRÊA, A. M.; MOUTINHO-DA-COSTA, L.; LOUREIRO, C. F. 2013. O processo de implantação do espaço sagrado em unidade de conservação: o caso da Curva do S no Parque Nacional da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro. *14 Encuentro de Geógrafos de América Latina* (EGAL). Peru, 20p.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHAL, Z. Brazilian studies in cultural geography. *Social & Cultural Geography*, v.5, n.4. 2004.
- CORREIA, R. L. L. S. Territorialidades, patrimônio e conservação na Serra da Barriga, sede do antigo Quilombo dos Palmares. IV Reunião Equatorial de Antropologia e XIII Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste. 04 a 07 de agosto de 2013, Fortaleza-CE. 2013.
- COSTA, O. J. L. 2010. Religião e Paisagem: a sacralidade da natureza no sertão central do Ceará. *Espaço e Cultura*, n. 28, 2010.
- COSTA, O. J. L. 2011. Canindé e Quixadá: construção e representação de dois lugares sagrados no sertão cearense. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- DUDLEY, N., HIGGINS-ZOGIB, L., MANSOURIAN, S. *Beyond Belief: linking faiths and Protected Areas to support biodiversity conservation*. WWF e Equilibrium and The Alliance of Religions and Conservation (ARC). 2005.
- FERRETTI, M. Encantados e encantaria no folclore brasileiro. *VI Seminário de Ações Integradas em Folclore*. São Paulo, 2008.
- FERRETTI, M. Lugares Sagrados e Encantarias Maranhense. *Anais da 56ª Reunião Anual da SBPC*, Cuiabá, MT, Julho, 2004.
- FERRETTI, S. Encantaria maranhense de Dom Sebastião. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*. V. 1, n.1, p. 262-285, 2013.
- GUIMARÃES, R. L.; TRAVASSOS, L. E. P.; VARELA, I. D. 2007. Cavernas e Religião: A Gruta da Macumba em Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Espeleologia*, 29, 2007, Ouro Preto. CD-ROM. s.p.
- GUIMARÃES, R. L. et al. Cavernas e Religião: os rituais de matriz africana na Gruta da Macumba e na Gruta do Feitiço, Lagoa Santa, Minas Gerais. *RA'EGA* 23, Curitiba/PR, p. 263-288. 2011.
- JAENISCH, D. B. Política brasileira de patrimônio imaterial: apontamentos sobre o registro e salvaguarda de dois bens culturais indígenas. *Mouseion*, Nº. 10, 12 p. 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. *Cachoeira de Iauaretê: lugar sagrado dos povos indígenas dos Rios Uaupés e Papuri (AM)*. Dossiê IPHAN 7. 2008.

IRVING, M. A. Áreas Protegidas e Inclusão Social: uma equação possível em políticas públicas de proteção da natureza no Brasil? *Sinais Sociais*, v. 4, p. 122-147, 2010.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL-ISA. *Povos Indígenas no Brasil: 2005/2010*. São Paulo, 2011.

LAURIOLA, V. Parque Nacional? Kaané! Os índios dizem não à implementação do Parque Nacional do Monte Roraima. In: RICARDO, F. (Org.); 2004. *Terras Indígenas e Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições*, São Paulo: ISA Instituto Socioambiental, p. 422-431. 2004.

LAZZERINI, F. T.; BONOTTO, D. M. Fontes de águas "milagrosas" no Brasil. *Ciência e Natura*, Santa Maria, v. 36 Ed. Especial II, p. 559-572. 2014.

LEE, C., SCHAAF, T. The Importance of Sacred Natural Sites for Biodiversity Conservation. *Proceedings China*, 17–20 February. UNESCO-MAB, Paris. 2003.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Quantas espécies há no Brasil? *Megadiversidade* 1(1): 36-42. 2005.

MAGALHÃES, E. D. A festa da Lapa Sapezal: o catolicismo popular e o uso simbólico de cavernas no Brasil. p. 285-304. IN: Travassos, L. E. P.; Magalhães, E. D. & Barbosa, E. P. (Orgs.) *Cavernas, rituais e religião*. Editora da UESC. Ilhéus/BA. 441 p. 2011.

MAGALHÃES, E. D. Tradições ligadas à Lapa Sapezal. XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia. Vinhedo, SP. 1999.

MALLARACH, J. M., PAPAYANNIS, T. (Eds). *Protected Areas and Spirituality*. Proceedings, Montserrat/Spain 2006. Gland, Switzerland: IUCN and Montserrat, Spain: Publicacions de l'Abadia de Montserrat. 326 p. 2007.

MALLARACH, J. M., PAPAYANNIS, T., VÄISÄNEN, R. (Eds.). *The Diversity of Sacred Lands in Europe. Proceedings Inari/Aanaar, Finland* 2010. Gland, Switzerland: IUCN and Vantaa, Finland: Metsähallitus Natural Heritage Services. 292 p. 2012.

MARINHO, T. A. Identidade e territorialidade entre os Kalunga do Vão do Moleque. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás. 208p. 2008

MLYNARZ, R. B. *Processos participativos em comunidade indígena: um estudo sobre a ação política dos Ingarikó face à conservação ambiental do Parque Nacional do Monte Roraima*. Dissertação de Mestrado Universidade de São Paulo PROCAM/USP. São Paulo. 141 p. 2008.

MOTA, G. N. *O fenômeno religioso da romaria sob a perspectiva da fé cristã: a romaria ao santuário de Bom Jesus da Lapa*. Dissertação de Mestrado. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Belo Horizonte/MG, 2008.

MOUTINHO-DA-COSTA, L. *A Floresta sagrada da Tijuca: estudo de caso de conflito envolvendo uso público religioso de parque nacional*. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, 398 p. 2008.

NOGUEIRA, E. M. & FALCÃO, M. T. 2011. Serra do Sol: o turismo de base local como fonte de desenvolvimento das comunidades. *Revista Geográfica de América Central*. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica. II Semestre pp. 1-13 2011.

PAPAYANNIS, T.; MALLARACH, J. *The Sacred Dimension of Protected Areas: Proceedings of The Second Workshop of the Delos Initiative, Ouranoupolis, Greece*, 2007. Gland, Switzerland: IUCN and Athens, Greece: Med-INA. p. 262. 2009.

ROSENDAHAL, Z. *Espaço & Religião: uma abordagem geográfica*. 2 Ed. EdUERJ. Rio de Janeiro. 89 p. 1996.

SCHAAF T., LEE, C. Conserving Cultural and Biological Diversity: The Role of Sacred Natural Sites and Cultural Landscapes. *Proceedings of UNESCO-IUCN International Conference*, Tokyo, Japan. 2006.

SERPA, A. Ponto convergente de utopias e culturas: o Parque de São Bartolomeu. *Tempo Social*, 8(1), USP, São Paulo, p. 177-190. 1996.

SCOLFARO, A. et al. (Orgs.). *Cartografia dos sítios sagrados: iniciativa binacional Brasil-Colômbia/Primeiro informe de avanços*. São Paulo: Instituto Socioambiental; Brasília: IPHAN/Ministério da Cultura do Brasil; Bogotá: Ministerio de Cultura de Colombia, 2013.

SOUSA, M. G. Descendentes de Ulisses: o mito das sereias na Lagoa Encantada - Ilhéus/BA. *Anais VI ENECULT*. Salvador/BA, maio, 2010.

SOUZA-FILHO, B.; ANDRADE, M. P. Patrimônio imaterial de quilombolas – limites da metodologia de inventário de referências culturais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 38, p. 75-99, jul./dez. 2012

STEIL, C. A. 1996. *O sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa-Bahia*. Petrópolis: Vozes.

STEIL, C. A. 2003. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. *Horizontes Antropológicos*, V.9, N. 20, p. 249-261. 2003. Porto Alegre.

STEIL, C. A.; CARNEIRO, S. S. Peregrinação, turismo e Nova Era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro/RJ, 28(1): 105-124, 2008.

STEINKE, V. A.; COSTA, E. B. Da natureza do sagrado à natureza do lugar: Morro da Capelinha (DF) como patrimônio natural. *OLAM: Ciência & Tecnologia*, Rio Claro, v. 12, n. 1-2, p. 52-72, dez./jan. 2012.

THORLEY, A., GUNN, C. M. *Sacred Sites: an overview*. The Gaia Foundation. 2007.

TRAVASSOS, L. E. P. et al. A Gruta de São Cosme e Damião e a Umbanda, Cordisburgo, Minas Gerais. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, 1 (2):165-172. 2008.

TRAVASSOS, L. E. P.; VARELA, I. D. O uso religioso de uma caverna marinha: o caso da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, Saquarema, RJ. In: *Congresso Brasileiro de Espeleologia*, 30, Anais Montes Claros/MG: SBE, p. 259-265. 2009.

TRAVASSOS, L. E. P. et al. A utilização de cavernas como lugares de devoção e práticas ritualísticas. *OLAM - Ciência & Tecnologia*, Rio Claro/SP, Ano IX, Vol. 9, n.1, p. 270, jan./jul. 2009.

TRAVASSOS, L. E. P.; RODRIGUES, E. R. O imaginário e as tradições ligadas à Nossa Senhora da Lapa em Antônio Pereira e Vazante, Minas Gerais. p. 321-338. 2011.

TRAVASSOS, L. E. P.; MAGALHÃES, E. D.; BARBOSA, E. P. (Orgs.) *Cavernas, rituais e religião*. Editora da UESC. Ilhéus/BA. 441 p. 2011.

TRAVASSOS, L. E. P. et al. A Gruta de São Cosme e Damião e a Umbanda, Cordisburgo, Minas Gerais. p 373-386. 2011.

UNESCO - CNRS - MNHN. *Natural Sacred Sites: cultural diversity and biological diversity International Symposium*. 89 p. Abstracts. Paris. 1998.

VERSCHUUREN, B., et al. *Sacred natural sites conserving nature and culture*. Earthscan. 2010.

Fernandes-Pinto, E. & Irving, M. A.; 2015. *Sítios Naturais Sagrados no Brasil: o gigante desconhecido*. Trabalho submetido ao VII Seminário sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social e III Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social, a ser realizado de 3 a 6 de novembro de 2015 em Florianópolis/SC.

VIEIRA, A. C. P. et al. Meio Ambiente e espaços sagrados. *Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*, Curitiba/PR, v.1, 1997.

WILD, R.; MCLEOD, C. *Sítios Sagrados Naturales: Directrices para Administradores de Áreas Protegidas*. Gland, Suíça: IUCN. Série Directrices sobre Buenas Prácticas en Áreas Protegidas N°. 16. 2008.